

As práticas de ensino e aprendizagem do Grupo de Estudos da Voz do Rio de Janeiro (GEV-RJ)

Clara Sandroni¹

Escola de Música da UNIRIO

SIMPOM: *Etnografia das Práticas Musicais*

clarasandroni@bol.com.br

Resumo: Esse artigo se propõe a ser um resumo da dissertação defendida por mim em fevereiro de 2013 na UFRJ. A dissertação versa sobre aspectos de experiências e problemas surgidos no processo de aprendizagem e de ensino de canto popular urbano brasileiro do Grupo de Estudos da Voz do Rio de Janeiro (GEV-RJ). O GEV-RJ é formado por profissionais que, além de cantores, se autodefinem, e são reconhecidos socialmente, como preparadores vocais, professores de canto popular urbano brasileiro e/ou fonoaudiólogos. O GEV-RJ existe desde 1991 e teve nestes 23 anos de atuação, um papel relevante na formação e na profissão de diversas gerações de cantores, principalmente no Rio de Janeiro. Através da pesquisa, que foi realizada em reuniões do grupo, em seu arquivo de dados, e em entrevistas, foram levantadas, discutidas e problematizadas questões a respeito da formação desses professores e sobre a experiência da didática que exercem. Uma das discussões versa sobre a existência de um “campo de ensino de canto popular no Brasil”. Propomos, à luz da teoria dos campos de Pierre Bourdieu, a existência de um “campo de ensino de canto popular no Brasil”, com implicações para a própria existência do GEV-RJ e suas relações com outros agentes neste campo. Apresento também, como resultados da pesquisa realizada, alguns dos que seriam os principais aspectos que caracterizariam uma aula de canto popular, a partir de entrevistas feitas com os professores do GEV-RJ. A proposta da dissertação e também a desse trabalho é o de colaborar com o estudo sobre o ensino de canto popular no Brasil.

Palavras-chave: Ensino de canto popular; Canto popular brasileiro; Música popular brasileira.

Practices of Teaching and Learning of the Grupo de Estudos da Voz do Rio de Janeiro (GEV-RJ) - Voice Studies Group of Rio de Janeiro

Abstract: This research is one summary of the master thesis, who was wrote in the UFRJ, Rio de Janeiro, about experiences and problems emerging of the learning and teaching processes of Brazilian urban popular singing in the *Grupo de Estudos da Voz do Rio de Janeiro (GEV-RJ)*. The GEV-RJ consists of professionals who, besides being singers, define themselves and are socially recognized as vocal coaches, teachers of Brazilian popular urban singing and/or phonoaudiologists. The GEV-RJ exists since 1991. It has had, in these 23 years of activity, a relevant role in the formative years of several generations of singers and their

¹ Orientado pelo professor José Alberto Salgado e Silva com apoio da CAPES.

careers, especially in Rio de Janeiro. Through research at the group's meetings, in the data files established and in interviews, questions are raised, discussed and problematized concerning its creation and the experience of the teaching methods exerted. We propose, in the light of Bourdieu's field theory, the existence of a "field of popular singing teaching in Brazil", with implications for the very existence of GEV-RJ as well as for its relations to other agents working in this field. I also show, as the results of this research, some of the main aspects that are the characteristics of teaching popular singing, starting of the interviews performed with the members of the GEV-RJ. The thesis proposal, who is of this study too is collaborating with the advance of the field of teaching popular singing, in Brazil.

Keywords: Voice Teaching; Brazilian Popular Singing; Brazilian Popular Music

Introdução

O presente artigo apresenta, de forma resumida, alguns dos principais conteúdos e resultados da pesquisa realizada sobre o processo de aprendizado e de ensino praticados pelos participantes do Grupo de Estudos da Voz (GEV-RJ).

O GEV-RJ é formado por profissionais que se autodefinem como: professores/as de canto popular brasileiro; de canto popular; de preparador vocal para o "cantor popular" e/ou de fonoaudiólogo/a. A existência, especialmente no Rio de Janeiro, de professores que se definem dessa mesma maneira é uma realidade cada vez mais presente na formação de cantores e na vida dos profissionais do canto popular (PICCOLO, 2003), porém ainda sabemos pouco a respeito de sua formação e de sua didática, até porque sua existência e sua prática se dão, na maioria dos casos, fora das universidades.

Os conteúdos e resultados expostos aqui foram desenvolvidos a partir da análise de dados colhidos durante a pesquisa realizada em reuniões do GEV-RJ entre 2011 e 2012 por meio de observação participante; de análise de parte do arquivo de dados gerados pelo grupo ao longo de 20 anos, de entrevistas individuais semiestruturadas e também em lembranças recolhidas através de conversas e de entrevistas individuais semiestruturadas e abertas. De acordo com o que verificamos durante a pesquisa, o ensino da música popular e do canto popular está, lentamente, entrando nas universidades e nos Conservatórios de Música (QUEIROZ, 2009; LIMA, 2010) e esse trabalho pretende colaborar com o desenvolvimento da discussão em torno das práticas de ensino do canto popular no Brasil.

A questão central da pesquisa foi: como os participantes do GEV-RJ desenvolveram sua didática para o ensino de canto popular? Essa questão leva em conta o fato de que na época de sua formação não havia cursos de "canto popular" nas escolas ou nas

universidades (e ainda hoje há poucos), e esse início de estudos se deu, na maioria dos casos, com professores de “canto erudito”.

1. Metodologia e referencial teórico

O trabalho feito foi uma pesquisa etnográfica sobre o ensino de canto popular no Brasil com o grupo GEV-RJ. O trabalho de campo foi feito através de:

- Observação participante em reuniões do grupo.
- Análise parcial de dados, em documentos, textos, agendas e anotações em fitas cassete (que registraram nossas reuniões na primeira fase 1991-1997), apostilas didáticas, ensaios, artigos publicados no boletim da ABC (Associação Brasileira de Canto) e pautas de reuniões.
- Questionários individuais semiestruturados aplicados via e-mail.
- Entrevistas feitas pessoalmente ou via skype.

O conceito de “campo” criado por Bourdieu (2003) foi um referencial teórico fundamental para discutir a existência do GEV-RJ do ponto de vista de suas relações sociais, econômicas e políticas. Segundo o conceito de “campo” criado por Bourdieu (2003), poderíamos dizer que recentemente (últimos 30 anos) se criou e que atualmente existe um “campo de ensino do canto popular no Brasil” centralizado no eixo Rio–São Paulo e podemos supor que esse campo: começa a surgir a partir de fins dos anos 70, quando se ouve falar de professores para o cantor popular no Rio de Janeiro (PICOLLO, 2003); se desenvolve com mais força com eventos como o surgimento da graduação como opção de instrumento em canto popular na UNICAMP em 1989 (QUEIROZ, 2009); com a atuação do GEV-RJ a partir de 1991; e finalmente com o aumento do mercado de trabalho para cantores no teatro musical a partir dos anos de 1990 (CALVENTE, 2010).

Segundo Bourdieu,

A estrutura do campo é um estado da relação de força entre os agentes ou as instituições envolvidas na luta ou, se preferir, da distribuição do capital específico que, acumulado no decorrer das lutas anteriores, orienta estratégias posteriores. (BOURDIEU, 2003, p. 120).

O GEV-RJ foi criado em fins de 1990 por diversos motivos e interesses relacionados com o estudo sobre a voz cantada. Um deles foi o de nos atualizarmos com os recentes avanços da ciência no diagnóstico sobre a voz, possibilitada pelo surgimento

do exame de videoestrobolaringscopia², exame que pela primeira vez permitiu a visão das pregas vocais em movimento³ e que chegou ao Rio de Janeiro, até onde pude saber, a partir de 1990.

Inicialmente fomos um grupo aberto e no início chegamos a ter cerca de vinte participantes. Nossas reuniões foram regulares, de 1991 a começo de 1997. De 1997 até 2010 mantivemos contatos interpessoais, de amizade, eventualmente de trabalho e participamos (alguns de nós) de uma lista na internet, aberta e ampla sobre voz cantada⁴. A partir de 2010 retomamos nossas reuniões presenciais.

O início de nossas atividades foi marcado pela realização de um curso sobre a anatomia e a fisiologia da voz, ministrado pelo fonoaudiólogo Roberval Pereira Filho, com a duração de seis encontros aos sábados, com 4 horas duração cada (janeiro de 1991). Logo após esse curso inicial, fomos convidados a conhecer e aprender sobre o exame de videoestrobolaringscopia. A partir daí os encontros do grupo passaram a tratar também de outros assuntos como:

- O trabalho com vocalizes.
- A respiração para o canto.
- *Workshop* com cantores profissionais e professores de canto
- Entrevistas com médicos, fonoaudiólogos e terapeutas da voz.
- *Workshops* de musicoterapia, de regência coral, de gravação em estúdio, sobre Técnica Alexander⁵, sobre a relação entre a voz e corpo.
- Estudos sobre a didática utilizada por cada um de seus membros, entre outros assuntos.

Figura 1: Assuntos de discussão no GEV-RJ.

² Dr. Marcos Sarvat adquiriu seu primeiro aparelho de videolaringoscopia em 1990 (SARVAT, 2005).

³ O exame de videolaringoscopia permitiu que pela primeira vez os médicos tivessem uma visão das pregas vocais em movimento e pudessem gravar esse exame para análise e registro possibilitando, com um novo exame após a cirurgia ou a fonoterapia, a comparação e verificação da mudança do quadro clínico.

⁴ Na lista virtual “PreparacaoVocal” participam cantores, professores de canto, fonoaudiólogos, otorrinolaringologistas, alunos de canto e interessados pelo estudo da voz em geral. A lista foi criada e é moderada por Suely Mesquita (membro do GEV-RJ).

⁵ Frederick Mathias Alexander (1869-1955), era ator e desenvolveu uma técnica de trabalho corporal para superar seus próprios problemas de rouquidão e cansaços criando assim uma escola própria de terapia corporal. <<http://www.tecnicadealexander.com/tecnica.php#oquee>> Acesso em 4 de setembro de 2012 às 12:27.

A pesquisa revelou os seguintes números:

- 142 reuniões entre 1990 e 1997⁶.
- 20 pessoas participaram inicialmente do primeiro curso⁷.
- 5 anos aproximadamente foi o tempo da primeira fase de estudos com a permanência de cerca de dez participantes.

Durante esses vinte anos de GEV-RJ, cada um de nós seguiu desenvolvendo sua carreira dentre uma ou mais das opções que se seguem: professor de canto, fonoaudiólogo, cantor, regente coral, arranjador, preparador vocal em estúdio de gravação para CDs, DVDs, cinema, televisão e outras mídias. Além do exercício profissional, continuamos nossos estudos também externamente ao grupo, em universidades, cursos livres, workshops, congressos, aulas particulares no Brasil e no exterior. Também estivemos participando como professores em palestras, cursos, congressos, workshops e festivais de música por diversas partes do Brasil e no exterior. Acreditamos que, através de sua atuação, os professores do GEV-RJ têm exercido influência na formação de cantores profissionais e amadores no Rio de Janeiro e no Brasil, o que pode ser confirmado com a leitura de nossos currículos, disponíveis nos anexos da dissertação.

3. Parte do material escrito

No ano de 1994 escrevemos e publicamos o *folder* “Quem canta seus males espanta – dicas importantes para o cantor popular profissional, semiprofissional e amador” que teve duas edições principais em 94/95, a primeira em parceria com a Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz⁸ e a segunda com apoio da FUNARTE⁹. Esse *folder* teve ampla divulgação e foi distribuído por nós e nossos colegas em diversos congressos de canto e em encontros e congressos da área de saúde vocal, por diversos estados do Brasil¹⁰.

Os temas tratados no *folder* em forma de perguntas e respostas foram sobre o canto em si; a profissionalização; a saúde vocal; a respiração; a classificação vocal; os bons e os maus hábitos vocais; o canto coral; as questões como a rouquidão, a dor de garganta; o uso de medicamentos; o uso do grito na prática vocal; a prática vocal em show e gravações; e finalmente sobre a opção de estudar canto popular.

⁶ Cerca de 2 reuniões em 1990 / 23 em 1991 / 20 em 1992 / 19 em 1993 / 29 em 1994 / 32 em 1995 / 13 em 1996 e 3 em 1997.

⁷ Entre cantores populares e eruditos, professores de canto, fonoaudiólogos, maestros e regentes de corais/grupos vocais.

⁸ Fundada em 1991 e extinta em 2003.

⁹ Fundação Nacional das Artes, vinculada ao Ministério da Cultura.

¹⁰ Mais informações nos currículos em anexo no texto completo da dissertação.

4. O aprendizado como processo para a elaboração de uma didática para o canto popular - depoimentos

Há diversos relatos no GEV-RJ em que o começo do aprendizado do canto ou de um instrumento se dá com os amigos ou em família. Um dos participantes do GEV relata que quase sempre fez a direção dos grupos vocais dos quais participou e que com essa responsabilidade, ela teve que, segundo suas palavras: “botar as coisas para funcionar e buscar caminhos para chegar aonde queria, [e concluindo seu pensamento]... existe na minha vida uma experiência muito forte autodidata”. Relata também que a convivência com músicos durante seus primeiros anos na vida profissional foi importante na sua formação musical, e dá como exemplos: a relação com a partitura, com os arranjos e com a direção musical de grupos de músicos e corais.

Outro participante diz que quando resolveu começar a dar aulas de canto popular, buscou três amigos cantores e propôs que juntos fizessem uma experiência de aula de canto – ele lhes daria aulas sem cobrar por isso e em troca eles concordariam em serem suas “cobaias”. Outro participante diz que quando queria aprender uma canção ou aprender uma harmonia há 20 ou 30 anos atrás, tinha que ouvir várias vezes a fita cassete ou o disco. Essa prática, que chamamos no jargão musical de “tirar de ouvido”, segundo ele, era um excelente exercício de percepção musical praticado (na verdade por todos nós do grupo), sem que nos déssemos conta do aprendizado “extra” que estávamos fazendo.

Buscando discutir o conceito de autodidatismo relatado pelo grupo encontrei em Paulo Freire (1987) o conceito de que o autodidatismo não existiria, pois, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 39). Com relação à bibliografia e aos cursos que fizemos um dos participantes nos conta que quando teve aulas com sua primeira professora de canto, esta lhe recomendou uma série de livros sobre voz e canto e a partir daí sua busca por bibliografia nessa área foi intensa. Comenta que, se por um lado os livros de técnica vocal nunca determinaram a sua prática em dar aulas, por outro, serviram para ajudar na elaboração de seu pensamento. Outra participante conta que recebeu de sua primeira professora de canto, um livro de técnica vocal para o ator, que fez despertar sua curiosidade sobre a anatomia e a fisiologia da voz. Alguns dos membros do grupo relatam que começaram ou intensificaram seus estudos em livros sobre voz, fisiologia da voz, didática para o ensino de canto e assuntos afins a partir da criação do GEV-RJ em 1991.

Desde que começamos as reuniões e estudos do GEV-RJ, além dos cursos e workshops que realizamos durante nossas reuniões, participamos também de uma série de cursos externos, durante congressos, cursos livres ou promovidos por associações de canto ou da área médica e/ou terapêutica. Também participamos de cursos no exterior. Para exemplificar cito a participação um dos participantes, em 1995, no 1º Congresso Mundial de Voz, em Portugal e, recentemente a presença de dois membros do GEV no curso de Jeannie Lovetri, em Nova York. Cada experiência desse tipo, durante os anos da primeira fase do GEV-RJ, foi compartilhada entre nós de forma sistemática, e agora voltou a ser.

5. O papel das técnicas e práticas auxiliares na nossa formação e as relações com outros saberes científicos

Silva (2005) chama de “técnicas e práticas auxiliares”, o aprendizado sobre tecnologia, como, por exemplo, o uso de novos instrumentos eletrônicos, pedais de “efeitos”, utilização de aparelhagens de gravação, entre outros, que não constam dos currículos em cursos de música no Rio de Janeiro. Também usa o mesmo termo para falar de aprendizados de técnicas corporais diversas que não são proporcionadas aos alunos pela escola. São saberes que podem ser adquiridos fora da universidade e que tiveram importância na vida profissional dos estudantes por ele pesquisados.

Encontrei nos depoimentos e discussões dos professores do GRV-RJ diversas referências a importância dessas práticas auxiliares, em sua formação, e na formação de seus alunos. As aulas de violão popular com Almir Chediak¹¹ são citadas por um dos participantes como sendo de grande influência, até hoje, na sua maneira de dar aulas, na sua didática. Segundo ele, o método de aprendizado do violão popular com o qual estudou foi responsável pelo desenvolvimento do seu “ouvido harmônico”. A participação em corais, dos 13 aos 22 anos também é citada como de grande importância na sua formação musical. Nesses corais ele cantou música antiga, barroca, clássica, popular e folclórica. Essa formação foi, segundo ele, musicalmente muito mais abrangente do que qualquer aula de canto que tenha tido. Ele considera que as aulas de canto que teve exerceram mais influência no desenvolvimento do aspecto técnico do canto. Conclui o pensamento explicando que hoje, ao dar aulas de canto, apesar de trabalhar a parte técnica do canto, procura dar importância a parte que chama de “musical”, a de desenvolver a “expressão musical” do aluno. Ele usa a palavra “dosar”, pois diz que procura equilibrar técnica e musicalidade. Lembra que nas aulas de canto que teve, o

¹¹ Almir Chediak (1950 a 2003) foi músico, professor de violão popular, e criador dos *Songbooks* de música popular brasileira, além de métodos de violão e harmonia, lançados pela sua editora Lumiar.

foco estava mais na técnica vocal do que na musicalidade. Nas palavras dele “A parte técnica não é o principal da minha aula de canto, apesar de eu trabalhar a técnica. A parte musical é o que mais me interessa, a parte da expressão musical do aluno e isso eu acho que vem dessa minha formação”.

Sobre as aulas de piano que teve, relembra que passou quatro anos fazendo técnica de piano e conversando sobre música, sem tocar nada exatamente, o mais importante era a reflexão sobre a música. Ele se refere inicialmente a essa “parte” de seus estudos como sendo aqueles momentos em que conversou e refletiu sobre música com seus professores e também sobre a parte de suas aulas onde trabalha a “expressão musical” com seus alunos. Podemos supor que as definições estéticas e musicais de um cantor podem ser influenciadas por conversas e reflexões com seus professores e que isto seria uma parte importante em uma formação.

Nos depoimentos dos participantes do GEV-RJ, fica claro que aprendizados auxiliares ao estudo do canto ou da música como Técnica Alexander, *Yoga*, dança, massagem, *Shiatsu* e *Pilates*, entre outros citados, foram e são importantes em suas formações e influenciaram em suas maneiras de trabalhar.

6. Principais características da aula de canto

Nessa seção vou listar, de forma resumida, as principais características das aulas de canto ministradas pelos professores do GEV-RJ e reveladas através de discussões nas reuniões e em entrevistas, não necessariamente numa ordem de importância.

- Entrevista preliminar com o aluno.
- Início da aula com aquecimento corporal.
- O desenvolvimento das características vocais do aluno.
- com a utilização de vocalizes próprios ou específicos.
- Uma relação “aberta” com a técnica respiratória.
- O repertório a ser trabalhado é de música popular.
- O incentivo para a independência do estudo pelo aluno

Figura 2: Quadro de características de uma aula de canto popular.

Dos seis aspectos principais das aulas de canto relatados pelos professores do GEV-RJ, apenas três seriam especificamente característicos de aulas de canto popular:

- O desenvolvimento das características vocais do aluno.
 - com a utilização de vocalizes próprios ou específicos.
- Uma relação “aberta” com a técnica respiratória.
- O repertório a ser trabalhado é de música popular.

Figura 3: Itens característicos de uma aula de canto popular.

Conclusões

A pesquisa descrita em resumo nesse artigo procurou discutir e analisar aspectos da formação e da didática dos participantes do grupo GEV-RJ, através da discussão suas experiências no ensino e aprendizagem. Essa pesquisa sugere que, mesmo fora da universidade, no caso do Rio de Janeiro, o estudo do canto popular tem adquirido alguns aspectos que dão a ele certo reconhecimento como uma formação profissional. Sugere também que a prática de ensino dos professores de canto popular do grupo GEV-RJ pode ser autônoma em relação a outras práticas de ensino de canto, e que a construção dessas práticas de ensino em alguns casos, não tem uma "descendência" direta do ensino de canto erudito.

Podemos supor pelas informações e análises que surgiram ao longo da pesquisa que essa prática foi construída através de diversos aprendizados como: o estudo da música que eles tiveram acesso (violão popular, piano popular, harmonia, percepção musical e outras); o estudo de técnicas corporais diversas; a prática profissional em suas carreiras de músicos, regentes e cantores; a pesquisa na literatura; a parceria com o conhecimento científico sobre a voz, nas áreas de fonoaudiologia e da otorrinolaringologia; na experiência adquirida no aprendizado de canto em diversas origens, como os corais nos quais cantaram, os grupos musicais dos quais participaram, aulas particulares que tiveram, cursos, *workshops*, participações em congressos sobre a voz cantada, etc.

Espero que de alguma forma a pesquisa realizada¹² ajude a evidenciar processos de aprendizagem e de ensino que, ao serem expostos e discutidos, venham colaborar com o desenvolvimento do ensino de canto popular no Brasil.

¹² O texto completo encontra-se disponível no banco de dissertações da UFRJ.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Editora Fim de Século. 2003.

CALVENTE, Ana Lúcia de Alcantara. *(Re) criando vozes: um estudo sobre a composição vocal nos musicais biográficos*. 2010. Dissertação (Mestrado em Teatro) - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, Maria de Barros. *Aprendizagem musical no canto popular em contexto informal e formal: perspectiva dos cantores do Distrito Federal*. Brasília. 2010, 173 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Departamento de Música. Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

PICOLLO, Adriana. *Canto popular brasileiro: a caminho da escola*. 2003, 96 f. Monografia – Centro de Letras e Artes Instituto Villa-Lobos – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

QUEIROZ, Alexei Alves de. *Canto Popular: pensamentos e procedimentos de ensino na UNICAMP*. 2009, [s.n.]. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de artes, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

SARVAT, Marcos. *Criação da ABLV: uma visão pessoal* (disponível em <http://www.ablv.com.br/secao.asp?s=1>) Acessado em 12 de outubro de 2012 às 16:39h.

SILVA, José Alberto Salgado e. *Construindo a profissão musical: uma etnografia entre estudantes universitários de música*. 2005. 288 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.